

Tema: “União Europeia: Participação, Desafios, Oportunidades”

Projecto de Recomendação da Escola

Em 1986 Portugal aderiu à então CEE. Mais tarde, em 1992, através do tratado de Maastricht, esta instituição passou a chamar-se UE, ou seja, União Europeia. Como o próprio nome indica, esta organização visa a união harmoniosa da Europa, mais especificamente no seio dos seus estados membros, que actualmente, já são 27. Juntos, partilham diversas políticas comuns. Portugal, como estado-membro também é abrangido por estas medidas e beneficia de apoios comunitários, inseridos em projectos de desenvolvimento infraestrutural e cultural. A corroborar esta participação, o nosso país presidiu à União Europeia no decorrer do último semestre de 2007.

Políticas externas, medidas ambientais, de cidadania e económicas são estudadas e incrementadas em prol dos cidadãos europeus e de forma a promoverem a participação de todos nós na vida da União. No entanto, colocamos a questão: serão estas medidas suficientes? É certo que muitas lacunas ainda estão por preencher e que a participação dos cidadãos na vida europeia ainda tem um longo caminho a percorrer. Efectivamente entendemos que não nos sentimos ainda cidadãos europeus de pleno direito, cidadãos de uma Europa de oportunidades e desafios. De modo a preencher algumas das lacunas existentes e a melhorar a cidadania e a participação europeia, propomos três medidas que incidem essencialmente no capítulo da educação e da formação dos cidadãos, pois parece-nos ser a forma mais adequada para promover a participação e encarar a Europa enquanto espaço de oportunidades colectivas.

A troca de experiências no âmbito do espaço da União Europeia é crucial para que os jovens e os adultos se sintam realmente como **verdadeiros cidadãos europeus**. Convém salientar que estes projectos visam, não só o travar conhecimentos com outras escolas, mas também desígnios ao nível voluntário e direccionados para o mercado de trabalho. Logo, certamente revelar-se-ão uma mais valia no futuro pessoal e, principalmente, profissional, visto que este tipo de iniciativas deixam um legado riquíssimo em cultura e que proporciona a abertura de novos horizontes e **oportunidades**.

Através da divulgação de intercâmbios nas escolas e locais públicos (igrejas, espaços multimédia, juntas de freguesia e casas do povo), por meio de circulares, documentos expostos, *outdoors*, ou mesmo informação oral, é permitido aos jovens conhecerem as realidades dos diversos países europeus. Trata-se também de uma actividade dinâmica que incentiva um melhor aproveitamento escolar e representa uma quebra na rotina das aulas diárias. Além do mais, a **comunicação entre as diferentes nacionalidades** promove uma saudável discussão de ideias acerca dos sistemas que gerem os países de origem dos jovens. Assim, a união entre os estados-membros surge mais naturalmente e fortalece-se. Esta é uma forma directa e efectiva de **participar** na comunidade europeia.

Por outro lado, entendemos que uma rede única de ensino europeu consistiria na hipótese de ser possível seleccionar qualquer instituto de ensino superior dentro dos 27 países membros da UE. Ao beneficiarem desta **oportunidade**, os estudantes pré-universitários teriam à sua disposição um leque mais

variado de escolhas e **desafios**, promovendo uma maior ambição profissional e, conseqüentemente, incrementando os níveis de qualificação em Portugal. Esta ideia permitiria ainda uma excelente ocasião para os jovens dos outros países conhecerem o nosso país.

Ao se implementar este modelo, o ensino na Europa torna-se mais homogêneo e permite o desenvolvimento de mais capacidades linguísticas. Conjuntamente, é uma medida fundamental para uma maior facilidade de equivalência académica dentro do espaço europeu. O conhecimento adquirido é mais enriquecedor e estimulante, dado que comporta a convivência com uma nova cultura (incluindo a língua, possivelmente). Assim, com mais bagagem profissional, a probabilidade de se conseguir emprego logo após a conclusão do curso é maior, pesando também o facto do mercado ser mais vasto, não se limitando ao país de origem.

A implementação de estágios na generalidade dos cursos leccionados em Portugal abre mais portas no âmbito do mercado de trabalho pois, como é do conhecimento geral, a experiência profissional é um factor determinante na selecção de candidatos a qualquer posto de trabalho. Além do mais, os cursos meramente teóricos não preparam devidamente os cidadãos para a profissão que pretendem exercer. Com a aplicação de estágios, a formação é maior e de mais qualidade. Assim, a produtividade amplificar-se-á e a competitividade de Portugal será mais forte, o que tornará a nossa economia mais consistente e mais lucrativa.

Paralelamente a tudo isto, consideramos essencial a **formação contínua do tecido laboral europeu**. É de extrema importância aumentar a produtividade para fazer face às economias emergentes, pois estas oferecem preços mais competitivos. Esta formação contínua contribui também para uma melhor qualidade de serviços prestados, maior satisfação pessoal e melhor qualidade de vida. A satisfação do tecido laboral é um factor de grande importância para o aumento da produtividade, que por sua vez contribui para o crescimento económico da União Europeia e dos seus estados-membros.

Desta forma, encaramos a criação de um programa específico em que o tecido laboral tenha a possibilidade de realizar intercâmbios laborais com outros estados-membros e vice-versa. Esta possibilidade teria em vista não só aumentar o crescimento económico e a produtividade, como também uma maior qualificação profissional, que é um dos principais problemas / entraves ao emprego, sobretudo na população mais jovem e na população activa mais envelhecida. A qualificação profissional é extremamente importante para uma melhoria significativa da qualidade de vida, pois os salários são mais elevados e há um maior acesso à informação.

Por fim, julgamos que um dos factores que mais contribui para a não participação da população na vida activa da União Europeia é a fraca divulgação de iniciativas realizadas pela UE. Para contrariar esta tendência, defendemos a **implementação de iniciativas de promoção nos meios de comunicação social e nas instituições públicas**, um pouco à semelhança da divulgação do programa “Novas Oportunidades”, criado pelo governo português, de modo a incentivar a população europeia a participar nas acções realizadas pela União, porque **todos nós somos europeus**.

Considerando tudo o anteriormente exposto, propomos as seguintes **três medidas**, enquanto ferramentas de aproximação e criação de uma consciência de cidadania europeia e de visão da Europa como espaço de oportunidades e desafios para todos:

1. A) Maior aproximação dos sistemas de ensino dos diferentes estados-membros à Europa e mais

divulgação de intercâmbios nos meios escolares, criando o gabinete informativo europeu em todas as escolas básicas e secundárias do nosso país;

2. B) Rede única de ensino superior, mais permeável à mobilidade dos estudantes universitários e mais ágil que o processo de Bolonha;

3. C) Criação de mais estágios profissionais nos diferentes países da União, com mais formação para os activos ao longo da vida, aumentando a proximidade entre os diferentes tecidos empresariais europeus e as diversas instituições de formação.